

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

MICHELE BITENCOURT SOSTISSO

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO DOS ESTUDANTES DO CURSO
ADMINISTRAÇÃO DA UNESC**

CRICIÚMA

2015

MICHELE BITENCOURT SOSTISSO

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO DOS ESTUDANTES DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DA UNESC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Professora Ma. Jucélia da Silva Abel

CRICIÚMA

2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que estiveram sempre presente em todas as escolhas da minha vida, a minha irmã que nunca hesitou em me ajudar e ao meu esposo por estar ao meu lado sempre me apoiando a continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primeiramente a Deus por me dar forças a nunca desistir dos meus sonhos e a tudo que até agora conquisei, aos meus pais Volmar e Selvina e minha irmã Quéli que sempre me incentivaram a sempre seguir em frente, por mais difícil que seja a nossa trajetória, aos amigos que estiveram presente ao longo do curso sempre com uma palavra amiga nas horas difíceis e nas horas de alegria.

Ao meu esposo Luiz Fernando pela sua dedicação e paciência nos momentos de dificuldades e mudanças, acreditando no meu potencial e me auxiliando e apoiando sempre.

Agradeço também meus mestres que com muita dedicação e coragem acrescentaram na minha história sabedoria com o ideal de nos tornar seres humanos melhores, aprendemos e ensinamos juntos uma grande parte das nossas vidas.

**“Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos contrários”.
(Santa Paulina)**

RESUMO

Sostisso, Michele Bitencourt. **Finanças Pessoais: Um estudo de caso dos estudantes do curso de Administração da Unesc. Santa Catarina 2015.** 55 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha Específica em Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

As finanças pessoais é um assunto presente no cotidiano das pessoas. Os acontecimentos financeiros levam os indivíduos a tomar decisões que podem afetar o seu futuro de forma positiva ou negativa. A organização é a palavra chave para realizar investimentos com êxito, na atual conjuntura gerar gastos desnecessários pode trazer complicações. Para os acadêmicos de administração é fundamental o conhecimento do planejamento financeiro, uma vez que é ofício do profissional planejar e organizar as finanças de organizações. O presente estudo tem por objetivo verificar como os estudantes do Curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais, identificando o perfil econômico dos estudantes, levantando as práticas administrativas e mostrando o nível de conhecimento sobre finanças pessoais através de uma pesquisa quali-quantitativa na abordagem metodológica, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com treze perguntas fechadas, para uma amostra de duzentos e trinta acadêmicos de 1ª a 8ª fase. Pode-se observar que a maioria são solteiros e muito jovens e que uma parcela significativa está endividada. Já quanto às práticas administrativas relacionadas às finanças pessoais, foi observado, que muitos se importam com o preço ao comprar. Por fim, a pesquisa mostra que os acadêmicos que realizam registros, como planilhas eletrônicas são os mais possuem dívidas, já os que não fazem registros administram seus recursos com melhor resultado. A administração das finanças pessoais de forma planejada e orientada é de fundamental importância para os profissionais de administração, uma vez que espera-se desse profissional total capacidade de planejamento.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento. Administração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Composição das Fontes de Financiamento do FAT.	16
Figura 2 - Principais programas de emprego, trabalho e renda.	17
Figura 3 - Nível de ocupação segundo as grandes regiões do Brasil – 2012 a 2015.	19
Figura 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2015.	20
Figura 5 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação - Brasil - 2012-2015.....	21
Figura 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2015.	22
Figura 7 - Distribuição percentual dos arranjos familiares e unipessoais residente sem domicílios particulares e proporção de arranjos familiares com parentesco, segundo o tipo - Brasil - 2004/2013.....	23
Figura 8 - Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente, segundo as Unidades da Federação – 2014.....	25
Figura 9 – Conhecimento sobre Finanças.....	29
Figura 10 - Fórmula de para cálculo da amostra.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação da população-alvo.....	34
Quadro 2 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.	35
Quadro 3 - Síntese do delineamento da pesquisa.	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População em idade de trabalhar no Brasil – 2012 a 2015.....	19
Tabela 2 - Arranjos familiares e unipessoais residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2013.....	24
Tabela 3 – Gênero	38
Tabela 4 – Você se enquadra em qual faixa etária?	39
Tabela 5 – Qual o seu estado civil?	39
Tabela 6 – Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?.....	40
Tabela 7 – Você se enquadra em qual faixa etária? X Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?	40
Tabela 8 – Gênero x Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?	41
Tabela 9 – Você possui dívidas?.....	41
Tabela 10 – Gênero x Você possui dívidas?	41
Tabela 11 – Você se enquadra em qual faixa etária? x Você possui dívidas?	42
Tabela 12 – Diante de uma decisão de compra (roupas, sapatos, acessórios) até quanto o preço é importante?.....	43
Tabela 13 – Gênero x Diante de uma decisão de compra (roupas, sapatos, acessórios) até quanto o preço é importante?	43
Tabela 14 – Como geralmente são pagas as suas compras?.....	44
Tabela 15 – Em algum momento você deixou de pagar a fatura do cartão de crédito?	44
Tabela 16 – Você recorda a taxa que foi aplicada na negociação?	44
Tabela 17 – Você possui dívidas? x Você costuma fazer algum tipo de registro das suas despesas?	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 POLÍTICAS DE EMPREGO E RENDA NO BRASIL	14
2.1.1 Emprego no Brasil	18
2.1.2 A renda das famílias no Brasil	22
2.3 FINANÇAS PESSOAIS	28
2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	32
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO.....	33
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	35
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	36
3.5 SINTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4 RESULTADOS OBTIDOS E ANALISE DOS DADOS DA PESQUISA	38
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

Um conhecimento mínimo de finanças pessoais faz-se necessário para o exercício da cidadania. O relacionamento com o dinheiro está acontecendo muito mais rapidamente do que há algumas décadas atrás, porém o planejamento e o conhecimento adquirido sobre este assunto não o acompanhou em plena velocidade.

Planejamento e organização são palavras chave para o controle das finanças pessoais. Merton (2002, p. 32) cita que “finanças é um estudo de como as pessoas alocam recursos ao longo do tempo”.

Atualmente com a velocidade que surgem as tecnologias, produtos e serviços são fundamentais que todos estejam aptos a lidar com determinadas situações financeiras. Os assuntos abordados serão de extrema importância para os acadêmicos e para a sociedade em geral, as decisões de fazer ou não parte da minoria que usa de seu conhecimento para educarem-se financeiramente.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), as pessoas não buscam no seu dia-a-dia, informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. A sociedade brasileira não tem uma preocupação e cultura coletiva em torno do tema e nas escolas pouco ou nada é falado sobre o assunto.

Então, diante dessas constatações, torna-se relevante verificar como os estudantes do Curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais, identificando o perfil econômico dos estudantes, levantando as práticas administrativas das finanças pessoais e mostrar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais.

A gestão financeira é um assunto presente no cotidiano de cada pessoa. Os acontecimentos financeiros levam os indivíduos a tomar decisões que podem afetar o seu futuro de forma positiva ou negativa. Para um profissional de administração que tem o perfil “capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, capaz também de planejar, organizar, dirigir e controlar a consolidação de empreendimentos” (PPC, 2015, p. 65), é de suma importância que seja capaz primeiramente de planejar, organizar, dirigir e controlar suas finanças pessoais.

Saber organizar as finanças na vida pessoal, traçando metas e objetivos, ou seja, planejando cada ação, faz com que os objetivos futuros tenham mais chances de serem alcançados. Ao criar metas fica mais fácil poupar recursos, pois determinando prioridades os objetivos se tornam mais tangíveis.

A administração financeira é considerada fundamental para o crescimento econômico e bem-estar social. O dinheiro, apesar de sua grande importância nunca pode ser encarado como um fim. Esse pode gerar impactos importantes sobre os agentes da economia, seja por meio dos efeitos sobre os investimentos produtivos que promovem a geração de emprego e renda, ou por meio dos efeitos sobre as finanças pessoais, muitas vezes relacionadas aos produtos e serviços financeiros como: crédito, poupança, investimentos, dentre outros (CORRÊA, 2005).

Esses produtos citados por Corrêa chamam-se de educação financeira, ou seja, conhecer os produtos financeiros disponíveis no mercado e saber lidar com o dinheiro. Assim, o presente estudo ao verificar como os estudantes do curso de Administração administram suas finanças pessoais, apresenta embasamento teórico que permite uma análise mais profunda sobre o conhecimento dos graduandos sobre este importante tema, que os acompanham não só na vida pessoal, mas principalmente na vida profissional.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Para aqueles que passam por situações que não encontram uma solução a um determinado problema ou aos que não percebem as oportunidades, o problema é uma situação não resolvida, podendo ser oportunidades não percebidas por muitos.

Somos atraídos por meios de comunicações, formas criativas que os acadêmicos universitários tornam-se alvos certos para gastos onerosos e desnecessários. Em relação às finanças pessoais, muito se tem dito, mas pouca coisa se tem feito sobre educação financeira pessoal e é esse o momento de colocar em prática.

Pessoas não instruídas financeiramente tendem a ter dificuldades para administrar seus próprios recursos. Isso é natural as pessoas desconheçam conceitos como juros, investimentos, entre outras relacionadas ao mundo das finanças. Sendo assim, pessoas com pouco conhecimento financeiro não sabem

avaliar uma compra ou analisar o melhor investimento para seus recursos (SOUSA; TORRALVO, 2008).

Ao analisar o cotidiano dos envolvidos e a situação que nosso País encontra-se o foco é mudança, é tentar desenvolver estratégias para uma vida acadêmica mais saudável, sem inadimplência, livre para absorver o máximo de conhecimento possível. Baseado no exposto questiona-se: como os estudantes do curso de Administração da Unesc administram as finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar como os estudantes do Curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil econômico dos estudantes;
- b) Levantar as práticas administrativas das finanças pessoais;
- c) Mostrar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho possibilita analisar o comportamento dos estudantes universitários em sua relação ao real valor do dinheiro e mostra como a viabilização de um planejamento pessoal pode ajudar as pessoas a terem uma vida com mais qualidade, a justificativa é a apresentação das contribuições de um determinado estudo, é justificar qual é a importância do estudo ou para área na qual busca formação acadêmica.

Todo estudo é importante, ainda mais quando falamos em valores e planejamento de um futuro melhor. Enfim, para CERBASI (2007) o desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal depende de seu grau de conhecimento, disposição para escolhas e iniciativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Vianna (2001) a fundamentação teórica faz uma análise sobre o que os autores já escreveram ou divulgaram sobre o tema que se deseja pesquisar, orienta o leitor de acordo com a pesquisa que será feita. Diante do exposto a seguir apresenta-se as fundamentações referentes ao tema escolhido com base em autores renomados.

2.1 POLÍTICAS DE EMPREGO E RENDA NO BRASIL

Na antiga Constituição de 1946 já existia o direito a um seguro para os trabalhadores. Mas foi só a partir de 1965 que deu-se início a formação das políticas de emprego e renda, quando se formalizou a criação do Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAD), para onde se destinava o recolhimento de 1% da folha salarial da empresa e a parcela da contribuição sindical (IPEA, 2006). Segundo IPEA (2006) o benefício custeado pelo FAD não durou muito, pois logo foi criado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que drenou todos esses recursos, o que fez com que o programa fosse restringido apenas a trabalhadores desligados em dispensas coletivas.

A criação do FGTS representou um enorme estímulo à rotatividade, segundo o IPEA (2006), já que os donos de empresas não teriam mais a necessidade de pagar indenizações exorbitantes no momento de dispensar o funcionário. Como consequência, reduziu-se a proteção financeira ao trabalhador desempregado. Isso porque os discernimentos do fundo foram constituídos para garantir ao empregado um salário por ano trabalhado.

IPEA (2006) relata também que, dada a inconstância do mercado de trabalho do Brasil, uma considerável parte dos empregados permanecia menos de um ano em um mesmo emprego, obrigando-os a sacar constantemente os recursos do FGTS. O resultado é que a proteção financeira no momento do desemprego, oferecida como substituto da estabilidade deixou de existir. Ainda segundo IPEA (2002) o PIS/Pasep nasceu da junção em 1975, do Programa de Integração Social (PIS) e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), que garantiam a trabalhadores empregados com carteira assinada e funcionários

públicos o direito a um percentual do faturamento bruto das empresas ou da receita líquida da União, estados ou municípios, conforme o caso.

Assim, os trabalhadores poderiam acessar aos recursos disponíveis desses fundos por motivo de casamento, invalidez permanente, aposentadoria ou morte do participante. Neste mesmo momento foi instituído o abono salarial, que era o pagamento de um salário mínimo por ano para os trabalhadores com carteira assinada que ganhassem mais de cinco salários mínimos por mês (IPEA, 2006). Hoje o abono salarial é válido para os trabalhadores que recebem mais de dois salários mínimos por mês.

Atendendo a Organização Internacional do Trabalho criou-se o Sistema Nacional de Emprego (SINE), também em 1975, que estava integrando Governo Federal e o governo dos Estados para orientar, qualificar e gerar informações sobre o mercado de trabalho (IPEA, 2006).

O SINE tinha por objetivo recolocar os trabalhadores desempregados no mercado de trabalho, melhorando a sua qualificação, que a partir da regulamentação do Seguro Desemprego, em 1986, passou a ser uma de suas atribuições. O seguro beneficiava o trabalhador, promovendo a assistência financeira temporária em benefício de dispensa sem justa causa ou interrupção total ou parcial das empresas (AZEREDO, 1995).

A consolidação de todas essas políticas só aconteceu a partir de 1988 com a previsão na Constituição do financiamento do programa Seguro Desemprego pelo PIS/Pasep. Logo a seguir foi criado o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Conselho Deliberativo do FAT (THEODORO, 2002).

A Lei Federal da Constituição Nº 7.998, de janeiro de 1990, conforme IPEA (2006) saudada como a primeira regulamentação importante da nova Constituição no campo dos direitos sociais, representou um avanço significativo em relação ao antigo programa de seguro desemprego. Os novos critérios de acesso ao benefício permitiram um significativo aumento da cobertura do programa, que passou de 16% para 43% dos desligados no mercado de trabalho formal. Além da ampliação do programa a nova lei integrou os programas de forma que eles trabalhassem interligados e não mais em paralelo, causando maior efetividade nos resultados concordam os autores.

De acordo com IPEA (2006), a Lei Nº 7.998/90 ainda desdobrou as imputações do programa de Seguro Desemprego, que passou a auxiliá-lo na busca

de um novo emprego, podendo promover a sua reciclagem profissional e fornecer assistência financeira provisória ao desempregado. Pela primeira vez seguia-se uma percepção de Seguro Desemprego que ia à frente do auxílio financeiro, aliando também a intermediação de mão-de-obra e de qualificação profissional. Pelos novos critérios, cita IPEA (2006) ainda, o empregado necessitaria da comprovação do emprego com carteira durante pelo menos 15 meses nos últimos dois anos. O tempo de carência foi reduzido de 18 para 16 meses. Também se aumentou o valor do benefício, de maneira a elevar a reposição da renda anterior do trabalhador.

A existência de uma fonte de financiamento como o FAT permitiu ampliar o escopo das políticas públicas de emprego, a fim de que fossem além da mera concessão temporária de benefício monetário contra o desemprego, segundo IPEA (2006).

Figura 1 - Composição das Fontes de Financiamento do FAT.

Composição das Fontes de Financiamento do FAT	
Fontes	Base de arrecadação
PIS/Pasep	<p>PIS: o faturamento (receita operacional bruta) das empresas privadas com ou sem fins lucrativos, a utilização do trabalho assalariado ou quaisquer outros que caracterizem a relação de trabalho, a entrada de bens estrangeiros no território nacional, ou o pagamento, o crédito, a entrega, o emprego ou a remessa de valores a residentes ou domiciliados no exterior como contraprestação por serviço prestado.</p> <p>Contribuintes pelo faturamento: empresas do setor privado com fins de lucro, sociedades civis de prestação de serviços relativos ao exercício de profissões legalmente regulamentadas, sociedades cooperativas que praticam operações com não-cooperados, serventias extrajudiciais não-oficializadas.</p> <p>Contribuintes pela folha de pagamento: entidades sem fins lucrativos que tenham empregados e que não realizem habitualmente venda de bens ou serviços, sociedades cooperativas que praticam operações com cooperados, condomínios em edificações.</p> <p>Aliquota sobre faturamento: 1,65% para as empresas que declaram com base no lucro real e 0,65% para aquelas que declaram com base no lucro presumido.</p> <p>Aliquota sobre folha de pagamento: 1% sobre folha de salários.</p> <p>Pasep: arrecadação efetiva de receitas correntes da União, estados, Distrito Federal e municípios; e as transferências correntes e de capital realizadas a entidades da administração pública.</p> <p>Contribuintes: pessoas jurídicas de direito público interno, com base no valor mensal das receitas correntes arrecadadas e das transferências correntes e de capital recebidas; e as entidades sem fins lucrativos definidas como empregadoras pela legislação trabalhista, inclusive as fundações, com base na folha de salários.</p> <p>Aliquota: 1% sobre o total da folha de pagamento mensal dos empregados da pessoa jurídica.</p>

FIGURA 1

Continua...

...Continuação

Receitas financeiras	BNDES: juros e correção monetária pagos pelo BNDES sobre os repasses constitucionais (40% da arrecadação). Depósitos especiais: juros e correção monetária pagos pelos agentes executores [BNDES, BB, Caixa, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Banco da Amazônia S.A. (Basa)] sobre os depósitos especiais. BB extramercado: juros e correção monetária sobre aplicações financeiras próprias do FAT. Recursos não-deseMBOLSADOS: juros e correção monetária sobre recursos não-deseMBOLSADOS.
Outras receitas	Cota-parte da contribuição sindical. Restituição de benefícios não-deseMBOLSADOS. Restituição de convênios. Multas e juros devidos pelos contribuintes ao FAT. Devolução de recursos de exercícios anteriores e multas judiciais.
Contribuição pelo índice de rotatividade	Arrecadação adicional das empresas cuja índice de rotatividade da força de trabalho for superior à média do setor.
<p>Obs.:</p> <p>1) Fundamentos legais: Artigo 234 da CF; leis complementares 7 e 8 de 1970; Lei Complementar 26/75; Lei 9.715/98; Lei 10.637/02; Decreto 4.524/02; e Lei 10.865/04.</p> <p>2) Até a legislação de 2002, que alterou as alíquotas de contribuição e a base de incidência do PIS, as empresas privadas recolhiam uniformemente 0,65% das suas receitas operacionais brutas.</p> <p>3) A contribuição adicional dos empregadores pelo índice de rotatividade jamais foi regulamentada e, portanto, não existe na prática.</p>	

Fonte: IPEA, (2006, p. 430)

Na Figura 2 a seguir irá mostra os principais programas de emprego, trabalho e renda ativos.

Figura 2 - Principais programas de emprego, trabalho e renda.

Principais Programas Federais de Emprego, Trabalho e Renda Atualmente Operantes		
Nome	Descrição	Ano de início
Abono salarial	Benefício no valor de 1 SM anual, assegurado aos empregados que percebem até 2 SMs de remuneração mensal, desde que cadastrados há cinco anos ou mais no PIS/Pasep e que tenham trabalhado pelo menos 30 dias em um emprego formal no ano anterior.	1989 (1970 para contas individuais)
Intermediação de mão-de-obra/Sine	Captação de vagas junto a empresas e encaminhamento de trabalhadores em busca de emprego.	1977

FIGURA 2

Continua...

...Continuação

Seguro-desemprego	Assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado, em virtude da dispensa sem justa causa. Concedido em parcelas mensais, que variam de três a cinco, dependendo do número de meses trabalhados nos últimos 36 meses, para um período aquisitivo de 16 meses, ou seja: <ul style="list-style-type: none"> • três parcelas, se trabalhou pelo menos seis dos últimos 36 meses; • quatro parcelas, se trabalhou pelo menos 12 dos últimos 36 meses; • cinco parcelas, se trabalhou pelo menos 24 dos últimos 36 meses. 	1986: trabalhador formal 1992: pescador artesanal 2001: trabalhador doméstico 2003: trabalhador resgatado
Qualificação profissional	Oferta de cursos de qualificação profissional para trabalhadores desempregados ou em risco de desemprego e para microempreendedores.	1995
Geração de emprego e renda	Concessão de crédito produtivo assistido a micro e pequenas empresas, cooperativas e trabalhadores autônomos.	1995
Primeiro emprego para a juventude	Promoção do ingresso do jovem no mundo do trabalho por meio de qualificação profissional, estímulo financeiro às empresas contratantes, parcerias para contratação de aprendizes e apoio à constituição de empreendimentos coletivos pelos jovens.	2003
Economia solidária	Apoio à formação e divulgação de redes de empreendimentos solidários pelo fomento direto, mapeamento das experiências e constituição de incubadoras.	2003

Fonte: IPEA, (2006, p 436)

Os atuais programas de emprego e renda cobrem de maneira extensiva desde a saída do trabalhador de uma empresa até o fortalecimento da formação de novos empreendimentos que o recolocuem no mercado de trabalho.

2.1.1 Emprego no Brasil

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao primeiro trimestre de 2015 será usada como base das estatísticas aqui apresentadas para explanar sobre a situação do emprego no Brasil. Para obter os indicadores apresentados a PNAD Contínua traça o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho.

De acordo com IBGE, PNAD (2015, p. 7):

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (*nível da ocupação*) foi estimado em 56,2% no 1º trimestre de 2015 no Brasil, apresentando queda de 0,7 ponto percentual frente ao trimestre anterior (56,9%) e em relação ao 1º trimestre do ano passado (56,8%). Regionalmente, no 1º trimestre de 2015, as

regiões que apresentaram os maiores percentuais de pessoas trabalhando entre aquelas em idade de trabalhar, foram, a Sul (60,6%) e a Centro-Oeste (60,3%) e enquanto na Região Nordeste foi verificado o menor nível da ocupação, 51,4%.

Segue abaixo a Tabela 1 PNAD Contínua que demonstra trimestralmente a população em idade de trabalhar:

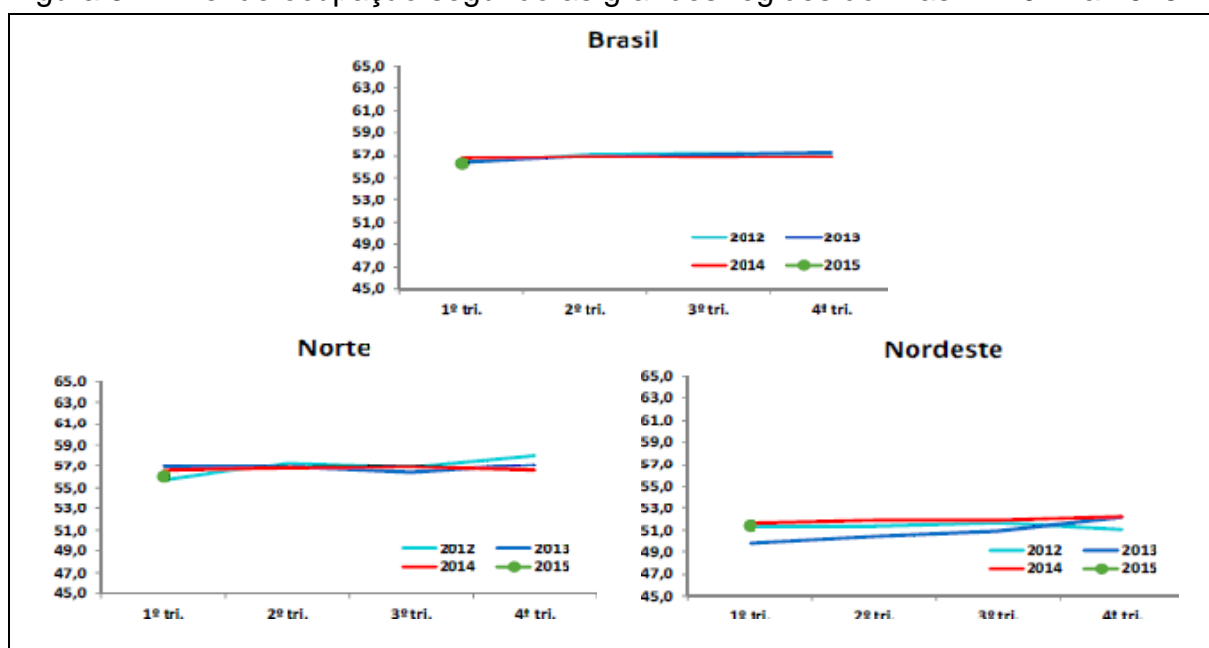
Tabela 1 - População em idade de trabalhar no Brasil – 2012 a 2015.

Grandes Regiões	Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)												
	2012				2013				2014				2015
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	79,0	79,1	79,2	79,4	79,5	79,5	79,6	79,8	79,8	80,1	80,3	80,3	80,6
Norte	71,9	72,2	72,2	72,5	72,9	72,9	73,0	73,4	73,6	73,6	74,2	74,0	74,2
Nordeste	76,7	76,7	76,9	77,1	77,1	77,1	77,1	77,5	77,5	77,8	78,0	78,1	78,4
Sudeste	81,4	81,5	81,6	81,6	81,8	81,7	81,6	81,9	82,0	82,3	82,5	82,5	82,9
Sul	81,0	81,1	81,3	81,5	81,7	81,7	81,6	81,8	81,7	82,0	82,2	82,1	82,4
Centro-Oeste	78,2	78,6	78,4	78,7	78,9	78,8	78,6	79,3	79,1	79,2	79,2	79,1	79,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2015).

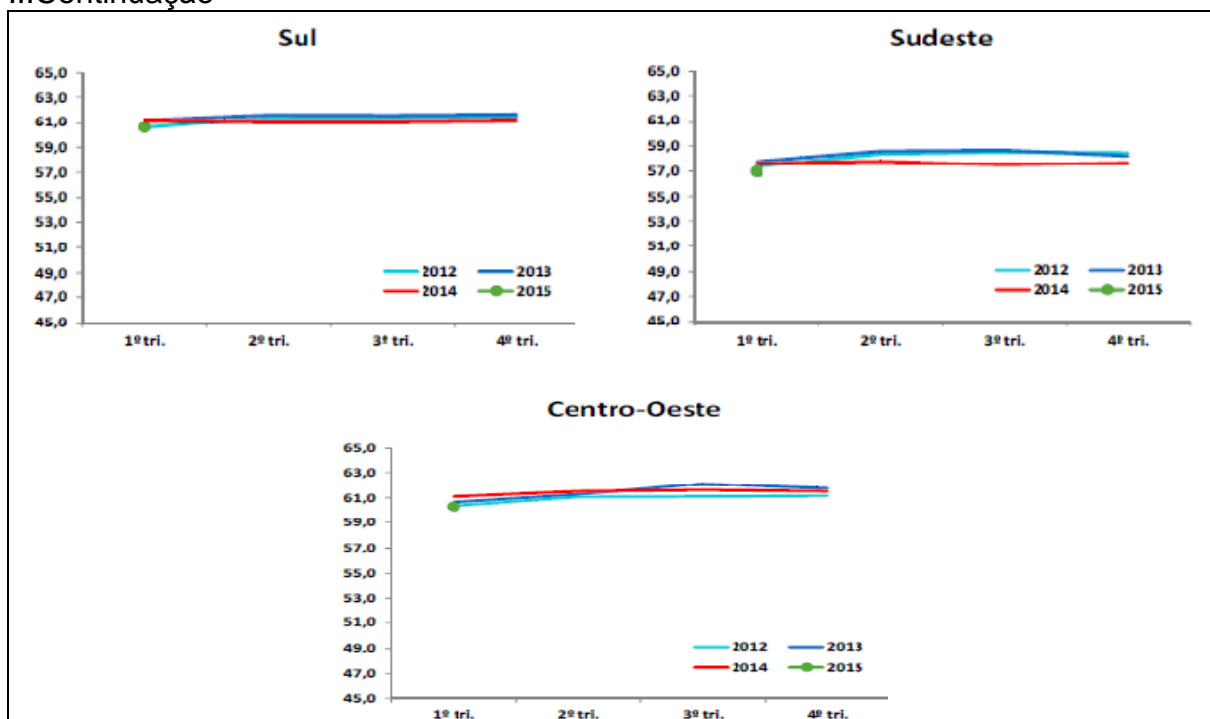
Na Figura 3 abaixo se pode observar o nível de ocupação das seguintes regiões do Brasil, Norte, Noroeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Figura 3 - Nível de ocupação segundo as grandes regiões do Brasil – 2012 a 2015.



Continua...

...Continuação



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2015, p. 15).

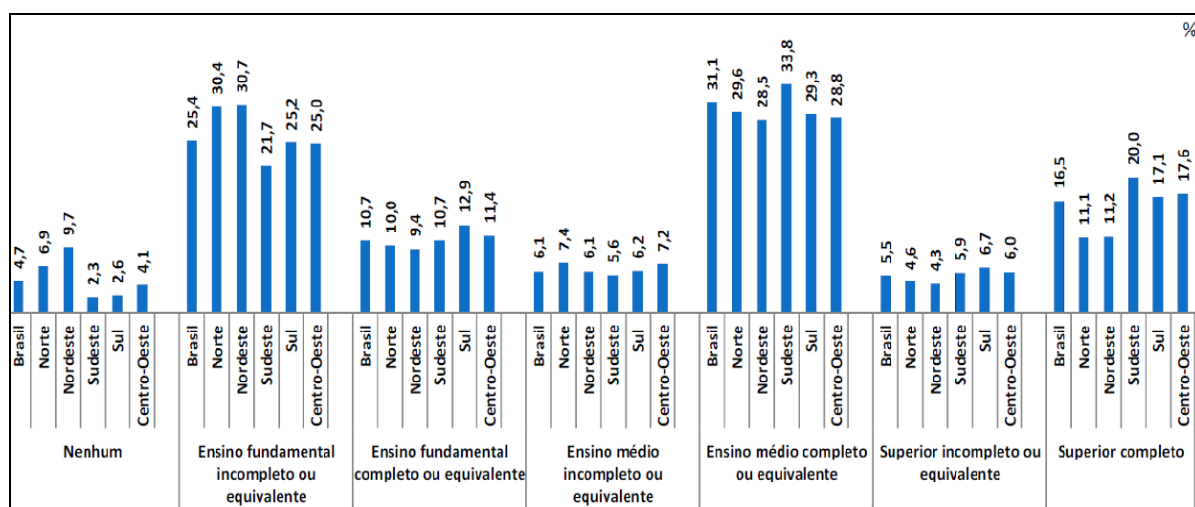
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 6,7% da força de trabalho, da Grade Região Sul, com nível de instrução Superior Incompleto ou equivalente está empregado neste primeiro trimestre de 2015. Ressaltando o nível de instrução da força de trabalho ocupada e as categorias de emprego onde estão inseridas, o público alvo de interesse para realização da pesquisa é revelado como a maior porcentagem entre os indicadores.

O PNAD mostra que:

Regionalmente, a análise destacou um quadro diferenciado. Nas Regiões Norte (37,3%) e Nordeste (40,4%), o percentual de pessoas nos níveis de instrução mais baixos (*não tinham concluído o ensino fundamental*) era superior ao observado nas demais regiões. Nas Regiões Sudeste (59,7%) e Sul (53,1%), como na população em idade de trabalhar, o percentual das pessoas que tinham completado *pelo menos o ensino médio* era superior ao das demais regiões. A Região Sudeste (20,0%) foi a que apresentou o maior percentual de pessoas com *nível superior completo*, enquanto a Região Norte teve o menor (11,1%). (IBGE, PNAD, 2015, p. 15)

Como na Figura 4, onde mostra a distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução, relacionada a seguir:

Figura 4 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2015.

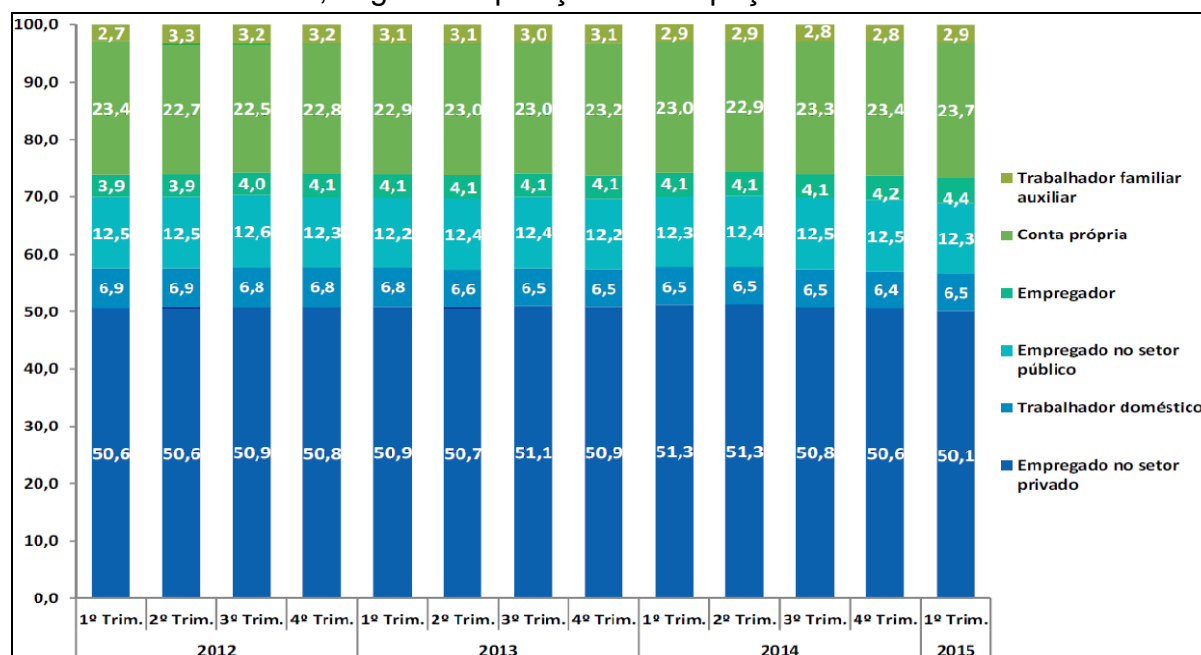


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2015, P. 15)

O maior percentual da população ocupada do Brasil está no setor de emprego privado. (PNAD, 2015). Enquanto o Sul condensa o maior número de empregadores no país.

Abaixo na Figura 5, observa-se a distribuição dos trabalhadores nas suas determinadas ocupações do trabalho principal.

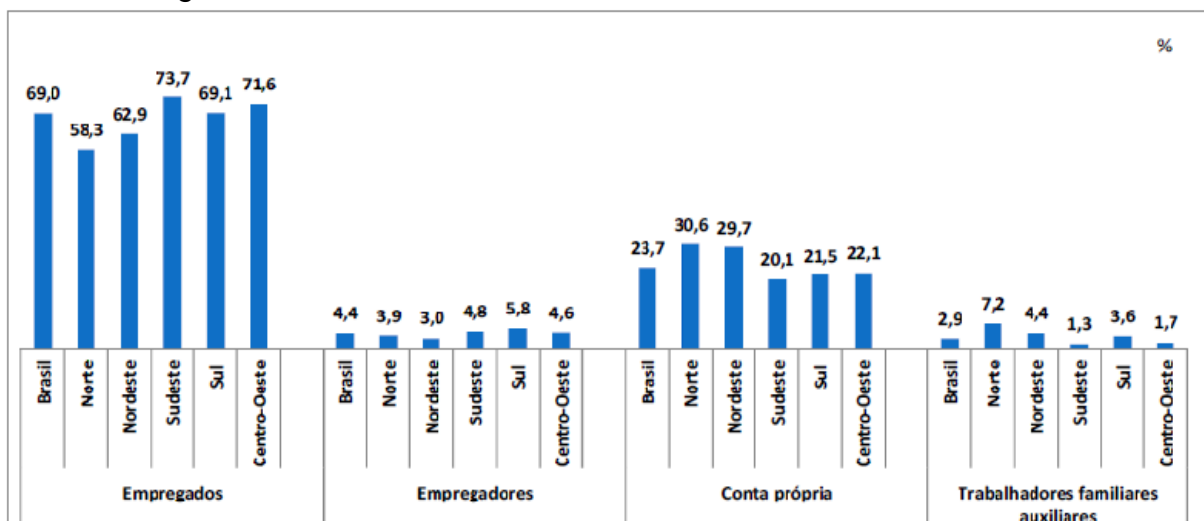
Figura 5 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação - Brasil - 2012-2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. (IBGE, 2015, p. 16)

Na Figura 6 tem as distribuições relacionadas no 1º trimestre de 2015 e as principais ocupações, os empregados, empregadores, os que trabalham por conta própria e os trabalhadores familiares.

Figura 6 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. (IBGE, 2015, p. 16)

2.1.2 A renda das famílias no Brasil

Família ou Arranjo Familiar se define, segundo IBGE (2014) como o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, ou seja, as famílias, ou o conjunto de pessoas ligadas por dependência doméstica ou normas de convivência, ou a pessoa que mora sozinha. Fica estabelecido que dependência doméstica, então, é a relação colocada entre a pessoa de referência e os trabalhadores domésticos e agregados da família, e, por convivência, as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

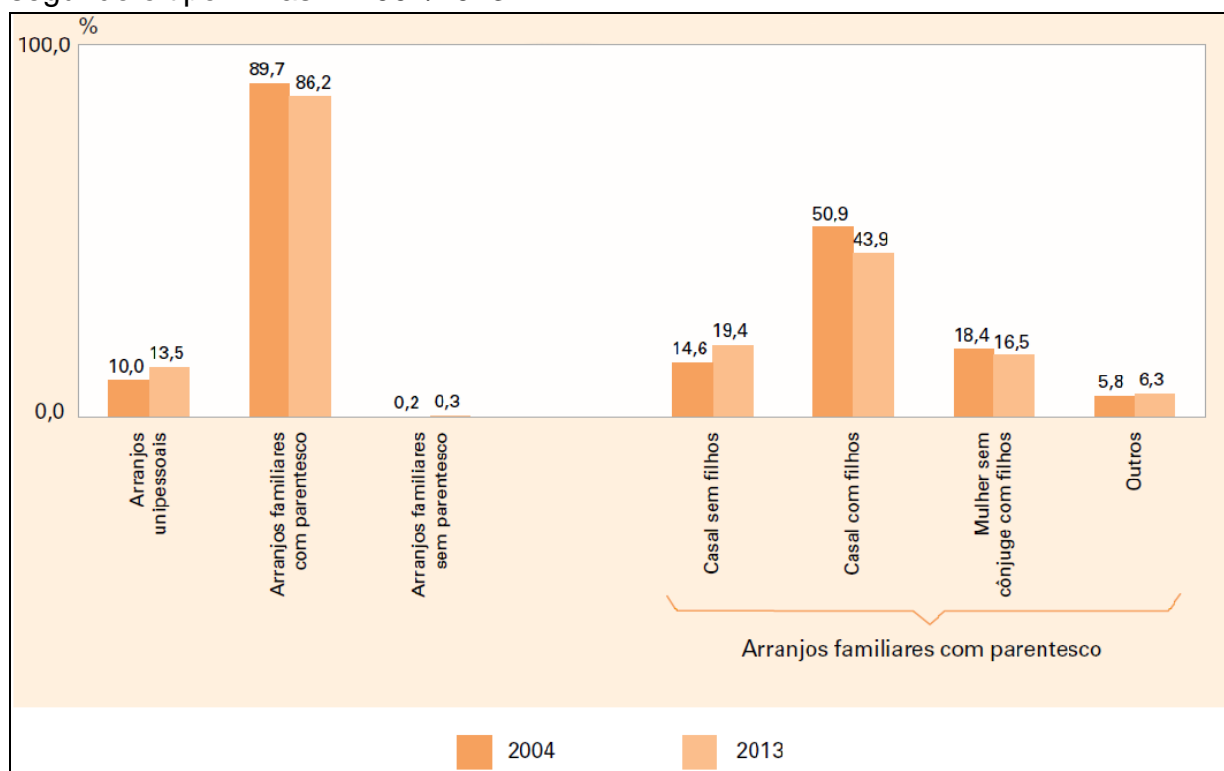
“O mito de que o trabalho e a família eram dois mundos separados acabou e o reconhecimento da importância das relações entre estes passou a guiar não só as discussões acadêmicas como também as políticas sociais.” (GOLDANI, 2002, p. 30) A família desempenha um papel econômico muito importante (economias de escala para os membros conviventes, fonte de produção para o próprio consumo e uso, IBGE 2014), fornecem ainda proteção e seguro contra as

dificuldades, oferecem identidade, amor, cuidado e desenvolvimento para os seus membros, formando o núcleo de muitas redes sociais.

As famílias brasileiras segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD 2013, mostrou que 86,2% das famílias é formada por parentes, que tem laços sanguíneos (IBGE, 2015). Esse dado reforça a ideia de que “o trabalho e a família continuam sendo os eixos organizadores da vida de homens e mulheres de todas as idades, raças e nacionalidades” (GOLDANI, 2002, p. 34). Em contrapartida indicou também uma redução de 13,7% nos casais com filhos, que indica a continuidade de uma tendência, forçada pela organização do trabalho na vida moderna, de uma diminuição no tamanho e uma maior diversificação nos arranjos e familiares iniciada nos anos 90, segundo explica (GOLDANI, 1994).

Na Figura 7 os percentuais dos arranjos unipessoais, arranjos familiares com parentesco, arranjos familiares sem parentesco, casal sem filhos, casal com filhos e mulher sem cônjuge com filhos.

Figura 7 - Distribuição percentual dos arranjos familiares e unipessoais residente sem domicílios particulares e proporção de arranjos familiares com parentesco, segundo o tipo - Brasil - 2004/2013.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2013 (IBGE, 2013, p. 18).

Abaixo a Tabela 2 segue os arranjos familiares e unipessoais em distribuições percentuais.

Tabela 2 - Arranjos familiares e unipessoais residentes em domicílios particulares, total e respectiva distribuição percentual, por tipo, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2013.

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Arranjos familiares e unipessoais residentes em domicílios particulares				
	Distribuição percentual, por tipo (%)				
	Casal com filhos		Mulher sem cônjuges com filhos		Outros tipos
	Com parentes	Sem parentes	Com parentes	Sem parentes	Com parentesco
Brasil	5,0	39,0	3,6	12,9	6,3
Norte	6,8	41,0	4,2	12,3	7,0
Rondônia	5,5	42,5	2,3	9,4	5,3
Acre	7,4	39,6	5,1	12,0	7,4
Amazonas	7,2	43,7	4,9	13,6	7,7
Roraima	5,0	35,9	3,7	15,0	7,4
Pará	7,1	40,8	4,3	11,9	7,1
Região Metropolitana de Belém	7,3	35,9	6,2	15,7	8,0
Amapá	9,2	40,1	5,8	11,0	6,5
Tocantins	5,6	37,2	3,3	13,9	6,5
Nordeste	5,4	39,5	4,3	14,3	6,8
Maranhão	8,1	41,2	5,3	12,2	7,4
Piauí	3,5	41,3	3,5	16,0	7,3
Ceará	5,8	40,6	4,1	14,2	6,6
Região Metropolitana de Fortaleza	6,3	40,0	5,0	14,4	7,0
Rio Grande do Norte	5,3	42,1	3,4	13,9	6,6
Paraíba	5,2	41,0	5,0	13,8	5,4
Pernambuco	6,0	37,4	5,3	13,3	7,2
Região Metropolitana de Recife	6,9	32,8	7,1	14,5	7,8
Alagoas	5,8	42,0	5,2	15,0	5,9
Sergipe	3,5	40,6	3,4	15,8	6,8
Bahia	4,3	37,6	3,7	15,3	7,1
Região Metropolitana de Salvador	3,6	34,1	4,6	17,2	7,8
Sudeste	4,6	38,4	3,5	13,1	6,4
Minas Gerais	3,2	40,2	2,9	14,3	6,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	3,0	39,2	3,7	16,5	7,4
Espírito Santo	3,3	39,7	3,2	12,3	5,8
Rio de Janeiro	4,8	33,4	4,2	13,9	6,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	4,6	32,3	4,4	14,1	7,2
São Paulo	5,3	39,5	3,5	12,2	6,3
Região Metropolitana de São Paulo	5,1	40,4	3,7	13,4	6,6
Sul	4,5	39,0	2,6	10,8	5,1
Paraná	5,3	40,6	2,7	10,5	5,4
Região Metropolitana de Curitiba	6,5	38,5	3,2	10,2	5,5
Santa Catarina	5,0	40,6	2,4	10,0	4,2
Rio Grande do Sul	3,4	36,6	2,6	11,4	5,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	3,6	35,0	3,4	12,2	5,8
Centro-Oeste	4,8	38,1	3,1	12,5	6,3
Mato Grosso do Sul	4,9	37,9	2,5	13,5	6,0
Mato Grosso	5,4	37,9	2,5	9,6	5,7
Goiás	4,9	37,7	3,2	11,8	6,5
Distrito Federal	3,6	39,3	4,0	16,7	6,9

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Nota: Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo familiar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico (IBGE, 2013, p. 22)

O rendimento *per capita* das famílias brasileiras apresenta grande desigualdade quando analisado por Unidades de Federação. Chegam a R\$ 907,00 da região Norte para a região Sul. Para avaliar as desigualdades utiliza-se muito o Índice ou como também é chamado Coeficiente de GINI, que segundo o IBGE, (2014, p. 202) é definido como:

Medida de desigualdade relativa obtida a partir da Curva de Lorenz, que relaciona o percentual acumulado da população em ordem crescente de rendimentos (eixo x) e o percentual acumulado de rendimentos (eixo y). Quando os percentuais acumulados de população correspondem aos percentuais acumulados de rendimentos (10% da população com 10% dos rendimentos, por exemplo), tem-se a linha de perfeita igualdade. A Curva de Lorenz representa a distribuição real de rendimentos de uma dada população tendo, em geral, formato convexo. Quanto mais afastada da linha de perfeita igualdade, mais desigual a distribuição. O índice de Gini é uma medida numérica que representa a afastamento de uma dada distribuição de renda (Curva de Lorenz) da linha de perfeita igualdade, variando de 0 (situação onde não há desigualdade) a 1 (desigualdade máxima, ou seja, toda a renda apropriada por um único indivíduo).

Conforme abaixo a Figura 8 tem os rendimentos segundo as unidades da Federação em 2014.

Figura 8 - Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* da população residente, segundo as Unidades da Federação – 2014.

Unidades da Federação	Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente (R\$)
Brasil	1 052
Rondônia	762
Acre	670
Amazonas	739
Roraima	871
Pará	631
Amapá	753
Tocantins	765
Maranhão	461
Piauí	659
Ceará	616
Rio Grande do Norte	695
Paraíba	682
Pernambuco	802

Continua...

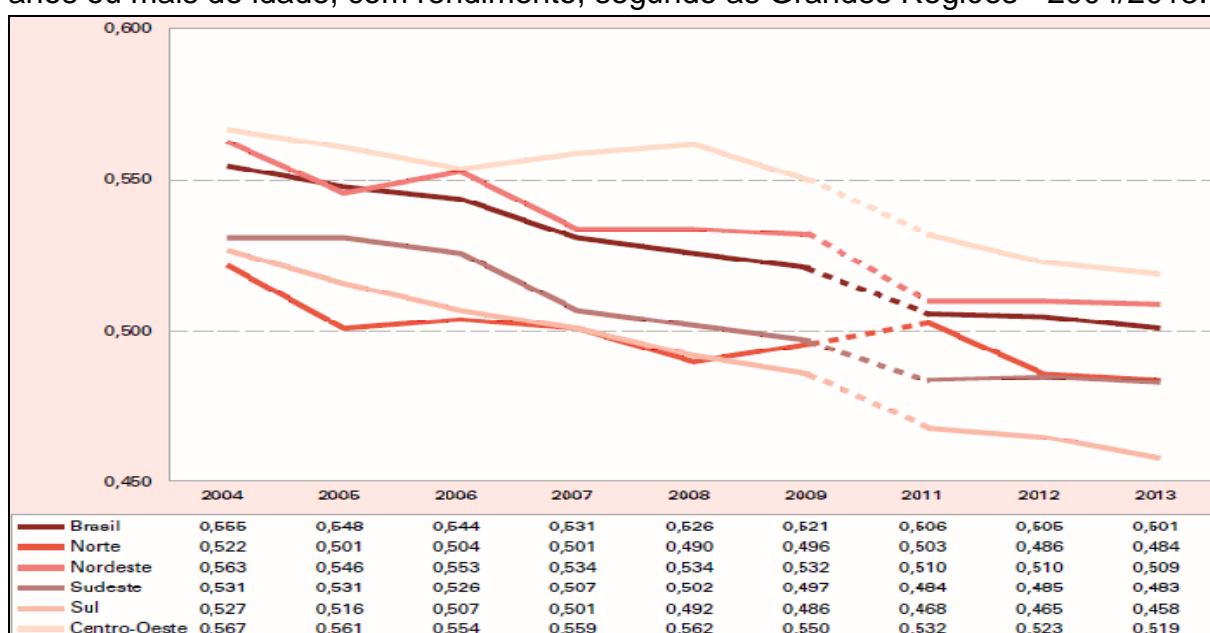
...Continuação

Alagoas	604
Sergipe	758
Bahia	697
Minas Gerais	1 049
Espírito Santo	1 052
Rio de Janeiro	1 193
São Paulo	1 432
Paraná	1 210
Santa Catarina	1 245
Rio Grande do Sul	1 318
Mato Grosso do Sul	1 053
Mato Grosso	1 032
Goiás	1 031
Distrito Federal	2 055

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014.

O Gráfico 1 apresenta o rendimento mensal das pessoas nas regiões do Brasil o Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Gráfico 1 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com rendimento, segundo as Grandes Regiões - 2004/2013.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2013.

Nota: Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimento.

2.2 O ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Para Cerbasi (2003) o endividamento pessoal não está inteiramente ligado a receita do indivíduo, mas sim a forma como ele administra as suas receitas e despesas. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), os principais e iniciais fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares, pois esse assunto acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua trajetória de vida.

Com a educação levada a sério os fatores prepotentes para os que querem levar uma vida financeira equilibrada e saudável começará a surgir os resultados esperados, com a estabilização da economia brasileira em meados de 1994 possibilitou todos os brasileiros hábitos mais saudáveis em relação a como consumir em prol a realização financeira.

Essa realização só será obtida tendo um planejamento de médio e longo prazo, esse planejamento serve para aquisição de bens de consumo duráveis, sem ter que se preocupar com a inflação que corroía e corrói diariamente os rendimentos da classe trabalhadora (JÚNIOR, 1998).

Cada vez mais, a situação está ficando perigosa, muitas famílias extremamente endividadas, a inadimplência em alta, pessoas com histórico ruins passando a ser seletivos na concessão de crédito, devido as liberações absurdas que foram impostas ao consumidor, se desde o início as organizações focassem na educação financeira quem sabe não teríamos tantas notícias de inadimplência.

De acordo Houaiss (2001), o termo inadimplência foi introduzido na língua portuguesa em meados de 1958 e tendo como significância a ausência do cumprimento de um determinado compromisso. Para Marion (2003) a inadimplência é definida por uma falha decorrente de uma quebra de acordo, é a falha de um determinado pagamento, assim tendo obrigação de efetuar pagamentos de juros sobre os empréstimos solicitados e acordados ou até mesmo a perda de determinados produtos oferecidos.

Pode-se afirmar que a inadimplência nos dias de hoje é a falta de controle ou organização pessoal, claro que a falta de instrução acaba fazendo com que muitos fiquem inadimplentes por não conseguir digerir a situação que é imposta no momento de um contrato, prestação de serviço (HOUAISS, 2001). Conforme Marion (2003) não se pode deixar a falta de conhecimento afetar o dia-a-dia, nos tornando

maus pagadores com históricos duvidosos, assim cada vez mais a ideia principal da educação desde pequenos torna significativa e de altíssimo valor para o futuro financeiro.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Uma organização independente do seu porte ou do tipo de atividade é suscetível as qualidades das relações interpessoais, os hábitos devem ser saudáveis para assim avaliar os processos que estão em andamento, com isso consegue-se diagnosticar falhas logo no início ficando mais fácil para corrigi-las, agir com profissionalismo e ter foco em melhorias contínuas é essencial, pois aquele que não está atento a novas formas de processos irá com certeza ficar parado e o que acontecerá não será bom para a organização (VELLOSO, 2000).

De acordo com VELLOSO (2000, p.53), organização: “É um organismo vivo em resultado direto das interações inter-pessoais, intra e inter-organizacionais. Ela age e reage com características muito semelhantes à dos seres humanos”.

Grande parte dos negócios envolve habilidade de negociação, envolvimento de ambas as partes. Havendo um acordo sobre condições, preço entre outras funções que requerem muito trabalho, saber administrar as finanças de uma empresa é saber planejar ações, organizar, dirigir e controlar todo tipo de recurso que venha surgir. Assim:

Administrar é fazer coisas através de pessoas. Mais que normas, procedimentos, controles, este conceito implica no desenvolvimento de um relacionamento tal que objetive alcançar resultados tanto profissionais quanto organizacionais. (VELLOSO, 2000, p.53)

Uma empresa que tem um clima organizacional de qualidade traz aos seus colaboradores garantias de um trabalho bem desenvolvido, influência direta e indiretamente nos comportamentos. De acordo com Luz (2001, p. 42),

O clima retrata o grau de satisfação material e emocional das pessoas no trabalho. Observa-se que este clima influencia profundamente a produtividade do indivíduo e, conseqüentemente da empresa. Assim sendo, o mesmo deve ser favorável e proporcionar motivação e interesse nos colaboradores, além de uma boa relação entre os funcionários e a empresa.

Sobre finanças pessoais o indivíduo que consegue organizar-se com seus recursos financeiros as dificuldades serão poucas para gerenciar uma empresa, ter uma vida com organização dentro das possibilidades, uma educação qualificada

aonde os conhecimentos comecem desde cedo é um assunto a ser tratado com zelo, essa cultura poucos de nós tem, acredita-se que o índice de inadimplência e endividamento nos últimos anos está em alta, são muitas ofertas, facilidades que convencem com uma enorme facilidade e é difícil conter-se (IBGE, 2010).

Algumas dessas facilidades encontramos no uso do cartão de crédito, cheque especial do banco que as taxas são absurdas que acabam favorecendo o endividamento, o cartão de crédito é um documento comprobatório de que os que utilizam gozem do crédito oferecido, o não pagamento da fatura ou pagamento mínimo acarretará o pagamento de taxas, algumas delas dependendo do banco pode chegar até 21% de aumento nos valores, para a empresa é uma garantia já para o titular é uma bola de neve se não efetuar corretamente suas obrigações. (IBGE, PNAD, 2012).

Assim é preciso conhecer os fundamentos pelos quais as pessoas acreditam estarem endividadas, no mundo financeiro observa-se que muitas não sabem o que estão falando ou vivenciando, conforme apresenta a Figura 9 abaixo. Os hábitos e comportamentos demonstram que as pessoas não possuem conhecimento suficiente de finanças e acabam até contraindo dívidas desnecessárias (WERNKE 2004, p.66).

Figura 9 – Conhecimento sobre Finanças



Continua...

...Continuação

<p>7. Faltam recursos para aplicar em Ativos que geram renda;</p> <p>8. Não possui autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras.</p>	<p>7. Sobram recursos para aplicar em Ativos que geram renda;</p> <p>8. Tem autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras.</p>
---	--

Fonte: WERNKE (2004, p.66).

Os gastos que na maioria às vezes são desnecessários os créditos que nos últimos anos gerou muitas vítimas, que acabaram no endividando. Essa palavra para muita gente acabou virando sinônimo de algo ruim e negativo para as finanças pessoais. Então, nas inúmeras vezes os créditos ajudam muito, ajudam aqueles que sabem usar com saúde, com cautela por que na vida tudo tem um limite. O certo a se fazer é tomar dinheiro emprestado sempre dentro do seu orçamento para adquirir bens ou serviços que melhorem sua possibilidade de ganhar dinheiro no futuro. (IBGE, 2010).

Com essa facilidade para liberação de crédito os jovens também acabam sendo alvo certo dos créditos abusivos, muitos aceitam propostas para ter a sensação de liberdade econômica e controle das suas despesas, perdem o limite e acabam assumindo dívidas que com a renda que possuem não conseguem quitar o débito (IBGE, 2010).

Encontramos também em situação de alerta, o Brasil está vivenciando lamentavelmente um descaso com a nova geração de jovem, estão demonstrando a falta de compromisso com os afazeres para a sobrevivência de acordo com o IBGE um quinto dos jovens no Brasil não trabalha, ou seja, 20% da população que poderia estar trabalhando e honrando com seus compromissos não está trabalhando e muitos não estão nem estudando, como ficam as despesas dos pais, encontram-se sobrecarregados com tantas despesas que hoje possuímos e sem a ajuda para mantê-las, assim acabam perdendo o controle das suas finanças pessoais (IBGE, 2010).

São muitas opções de divertimento e a grande maioria está na faixa de 18 a 23 anos, momentos da adolescência que muitos pais desses jovens não conseguem ter controle sobre os gastos dos filhos, passeio com amigos, namorado (a) acabam sendo gastos que não estão em planejamento. (IBGE, PNAD, 2012).

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento é um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo traçado, de forma a possibilitar a tomada de decisões. Essas ações devem ser identificadas de modo a permitir que elas sejam realizadas de forma adequada e levando em consideração os aspectos como o prazo, custos, qualidade, segurança e desempenho (Domingos 2007).

“O relacionamento com o dinheiro está acontecendo muito mais rapidamente do que há algumas décadas atrás, porém o planejamento e o conhecimento adquirido sobre este assunto não o acompanhou de forma adequada”. (Garcia 2002, p. 7)

De acordo com Banco Central (2013) Infelizmente na cultura brasileira não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem no planejamento de suas finanças. Tornando mais agravante ainda essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, não existe uma preocupação da sociedade em torno do tema. (Banco Central do Brasil. 2013, p.12).

Com isso, planejamento financeiro significa traçar um plano, estabelecer e atingir um objetivo futuro. Assim permite que a pessoa de forma organizada tenha a plena visualização de como estão suas contas hoje e como elas ficarão em um período ao longo prazo. Ao criar metas fica mais fácil de poupar recursos, pois determinando prioridades os objetivos se tornam mais tangíveis.

De acordo com Domingos (2007, p. 25) o sucesso das finanças não depende do quanto se tem de receita, mas sim, de como essas receitas serão administradas, a maioria dos pais ensinam seus filhos a necessidade do dinheiro, mas não os ensinam a como administrá-lo corretamente para gerar capital, deixando que a vida se encarregue de ensiná-los, por tentativas e erros.

Enfim, são inúmeras as formas de realizar um planejamento financeiro com sucesso, primeiramente precisa-se entender suas finanças, logo definir os objetivos a serem alcançados, sempre anotar as receitas e despesas, nunca se esquecer de comparar preços ao comprar determinados produtos, são passos simples para aprender a poupar dinheiro e ter investimentos futuros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa deve-se ter paciência, criatividade, conhecimento do assunto que será abordado no processo de realização, uma determinada pesquisa serve para mostrar soluções, respostas para situações ou problemas a serem resolvidos.

De acordo com Andrade (2007) o planejamento da pesquisa engloba a parte teórica e a coleta de dados ou execução de pesquisa. De modo geral, o esquema do planejamento de pesquisa inicia-se pela parte teórica, para depois elaborar-se um plano de coleta de dados (ANDRADE, 2007).

A pesquisa foi realizada com perguntas que caracterizassem os envolvidos, seguindo de questões que possibilitaram nos indicar as informações financeiras e identificar os fatores que influenciam no endividamento dos acadêmicos do curso de Administração, as perguntas foram avaliadas em múltipla escolha, abertas e fechadas sendo identificados o perfil dos acadêmicos e suas principais despesas e como eles administram seus recursos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tipo de pesquisa apresentada para os fins de investigação é a pesquisa descritiva. Conforme Gil (2008) as pesquisas descritivas “tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] e uma de suas características mais significantes está na utilização de técnicas padronizadas de dados”.

De acordo com Vergara (2007) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado acontecimento. Pode também entabular ligações entre várias e definir sua natureza. Não tem compromisso de esclarecer os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Santos (2004) complementa que a pesquisa descritiva é um levantamento de dados com as características já conhecidas que compõem um processo.

Quanto aos meios de investigações a pesquisa de campo é aquela em que o explorador, através de questionários, entrevistas, observações, coleta seus dados, investiga os que estão no seu meio, tendo o máximo de aproveitamento de

suas respostas. Já na pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em trabalhos já realizados como livros, artigos, revistas, redes eletrônicas, enfim todo material que é acessível ao público em geral. Santos (2004), afirma que a pesquisa bibliográfica está presente em todas as etapas da pesquisa.

De acordo com Vianna (2001), as técnicas de coleta de dados para uma pesquisa científica podem ser quantitativa quando a investigação do objeto de pesquisa por meio de análise numérica utilizando questionários e entrevistas estruturadas; ou qualitativa quando os dados são descritivos como imagens e palavras, através da observação, entrevistas abertas, fotografias e documentos pessoais.

A pesquisa do presente estudo caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Vianna (2001) cita que a pesquisa pode ser de abordagem mista, ou seja, pode ser qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo. A pesquisa apresentada é de abordagem mista, visto que envolve o cruzamento das pesquisas qualitativa e quantitativa.

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO

A população alvo da pesquisa foram os Acadêmicos do Curso de Administração da Unesc que está localizada na cidade de Criciúma – SC.

Os acadêmicos que preencheram o questionário estão na faixa etária de 18 até mais de 42 anos. O questionário foi apresentado para os acadêmicos em dois dias; sendo um na sexta-feira dia 18 de setembro de 2015 durante a noite e dia 21 de setembro de 2015 na parte da manhã em via impressa para o preenchimento e para melhor aproveitamento.

Para Lakatos e Marconi (2001), as principais características para definir a população-alvo e delimitar a pessoas nas quais serão pesquisadas como: a faixa etária, sexo, empresas e localização.

Logo a seguir, poderá ser observado o Quadro 1 contendo a estruturação da população - alvo.

Quadro 1 - Estruturação da população-alvo.

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de amostragem	Elemento
Analisar como os estudantes do Curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais.	Segundo semestre de 2015	Universidade do Extremo Sul Catarinense Unesc	Curso de Administração de Empresas Unesc	Acadêmicos do Curso Administração

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Nesse caso foi utilizada a amostragem probabilística aleatória simples, que demanda cada elemento da população para que tenha igual oportunidade de ser incluído na amostra. O curso de Administração da Unesc possui entorno de 543 acadêmicos, onde se obteve 213 respostas válidas. Esse tipo de amostragem é a mais conhecida e utilizada, sendo também mais rápida para obtenção dos resultados em relação ao erro amostral de 5%.

Segue abaixo a Figura 10 que mostra como é calculado da amostra probabilística.

Figura 10 - Fórmula de para cálculo da amostra.

Considerando População Infinita	Considerando População Finita
$n_0 = \frac{1}{E^2}$	$n = \frac{N \times n_0}{N \times n_0}$
n_0 = Amostra considerando população infinita. E_0 = Erro amostral.	n = Amostra considerando população N (Finita) N = Tamanho da População.

Fonte: Barbetta, (2004, p. 60)

Aplicando a fórmula de Barbetta consegue-se o valor de N assim determinam-se quantos questionários devem ser aplicados. Foram aplicados 230 e os respondentes concluíram 213 questionários para a avaliação dos perfis dos acadêmicos.

Segue abaixo a Fórmula calculada.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n_0 = \frac{1}{0,05^2}$$

$$n_0 = 400$$

$$n = \frac{n_0 * N}{n_0 + N} \quad n = \frac{400 * 543}{400 + 543}$$

$$n = \frac{217.200}{943} \quad n = 230,32$$

Tratando-se de um trabalho de caráter bibliográfico, a seguir apresenta-se o Quadro 2 com as fontes, tópicos e autores junto com as suas respectivas bases de coleta de dados.

Quadro 2 - Fontes de títulos da pesquisa bibliográfica.

Assunto	Tópicos	Autores
Renda das famílias no Brasil	Classes sócias	GOLDANI, Ana Maria. Famílias e Gêneros : uma proposta para avaliar (des) igualdades. In.: Textos Didáticos. Campinas-SP: IFCH/UNICAMP, nº 48, novembro de 2002.
Finanças pessoais	Administração financeira organizacional e pessoal	LUZ, J. P. Metodologia para análise de clima organizacional : um estudo de caso para o Banco do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2001. VELLOSO, Gilberto, VELLOSO, Maria Vilma Chiorlin. A terapia organizacional. São Paulo: T&D. 2000.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Com base em Roesch (2007) a qualidade e quantidade do material coletado durante o processo de pesquisa estão diretamente relacionadas ao empenho, capacidade e experiência do autor e o plano de coleta de dados busca esclarecer se os dados coletados são primários ou secundários de acordo com a necessidade da pesquisa. Ainda de acordo com o autor os dados secundários

consistem na utilização de informações já existentes em diversas fontes de pesquisas.

Em relação a metodologia que está sendo apresentada até o momento, o estudo usou um plano de coleta de dados primários, pois as questões que foram aplicadas para os acadêmicos foram diretamente e de primeiro grau.

De acordo com Vianna (2001), nas técnicas quantitativas a investigação se dá por meio de análise numérica utilizando entrevistas ou questionários estruturados, e na técnica qualitativa os dados são descritivos como imagens e palavras, por meio de entrevistas abertas, documentos, fotografias e observação.

Sendo assim, no presente estudo utilizou-se a técnica qualitativa e quantitativa pois a pesquisadora obteve informações diretas com os acadêmicos em forma de questionário com o objetivo de obter as repostas das questões e para ter o máximo de aproveitamento com plena sinceridade às questões foram abertas e fechadas, para deixar os entrevistados seguros ao responder o questionário.

Os dados foram coletados por meio de um questionário composto de 6 perguntas fechadas e de 7 perguntas abertas. A classificação dos dados foi primária, pois as respostas foram transcritas diretamente pelo autor.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise de dados envolve diversos procedimentos, dentre os quais a codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos, para que seja possível analisar e posteriormente interpretar os dados obtidos para que se chegue aos resultados esperados (GIL, 2002).

Foram impressos 230 questionários e distribuídos para as turmas de Administração na parte da manhã e à noite. Esse método foi escolhido para melhor aproveitamento dos questionários respondidos, já a tabulação dos resultados, o método usado foi o sistema IBM SPSS Statistics Visualizador;

3.5 SINTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, que caracteriza-se por bibliográfica, pois buscou embasamento teórico em

obras já publicadas. Descritiva, por ter como finalidade a análise e busca de relação com fatos e fenômenos sem que ocorra a sua respectiva manipulação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A seguir o Quadro 3 com o delineamento da pesquisa.

Quadro 3 - Síntese do delineamento da pesquisa.

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa Quanto aos fins	Meios de Investigação	Classificação dos dados da Pesquisa	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise dos dados
Identificar o perfil econômico dos estudantes;	Descritiva	Bibliográfica	Primário	Questionário com perguntas fechadas	Análise de dados e conteúdo	Qualitativa/Quantitativa
Levantar as práticas administrativas das finanças pessoais;	Descritiva	Bibliográfica	Primário	Questionário com perguntas abertas e fechadas	Análise de dados e conteúdo	Qualitativa/Quantitativa
Mostrar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais;	Descritiva	Bibliográfica	Primário	Questionário com perguntas abertas e fechadas	Análise de dados e conteúdo	Qualitativa/Quantitativa

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

4 RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos por meio da coleta de dados, por meio do questionário aplicado pela pesquisadora ao público alvo, bem como suas análises a luz da fundamentação teórica apresentada. A análise da pesquisa é um ciclo e para Minayo (1994), ela é composta de três fases: fase exploratória, trabalho de campo e tratamento dos dados. Assim, para Gil (1999, p. 168), o objetivo da análise:

É organizar e resumir os dados de tal forma que os possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a compreensão tem por objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A seguir as tabelas com as análises das respostas obtidas pelos acadêmicos do curso de Administração da Unesc.

Dos 213 questionários respondidos, observou-se que a maioria dos acadêmicos respondentes é do sexo masculino, ou seja, 111 (52,1%) em relação ao sexo feminino, 102 (47,9%). Abaixo a tabela 3 com detalhamento dos resultados do gênero.

Tabela 3 – Gênero

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Masculino	111	52,1	52,1	52,1
Feminino	102	47,9	47,9	100,0
Total	213	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A faixa etária com maior número de pesquisados é de 18 a 23 anos com 148 (69,8%). Cada vez mais cedo os jovens estão conseguindo ingressar em uma universidade, isso se dá devido às oportunidades que as mesmas oferecem aos ingressantes e por incentivos do governo. A seguir a Tabela 4 nos demonstra a faixa etária.

Tabela 4 – Você se enquadra em qual faixa etária?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Menor de 18	7	3,3	3,3	3,3
18 a 23 anos	148	69,5	69,8	73,1
24 a 29 anos	37	17,4	17,5	90,6
30 a 35 anos	17	8,0	8,0	98,6
36 a 41 anos	2	,9	,9	99,5
Acima de 42	1	,5	,5	100,0
Total	212	99,5	100,0	
Ausente Sistema	1	,5		
Total	213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Os solteiros correspondem a 189 (88,7%) contra 23 (10,8%) casados, um acadêmico somente não respondeu. Por ser um público jovem os acadêmicos são a maioria solteiros. Abaixo a Tabela 5 demonstra dados do estado civil dos respondentes.

Tabela 5 – Qual o seu estado civil?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Solteiro(a)	189	88,7	89,2	89,2
Casado(a)	23	10,8	10,8	100,0
Total	212	99,5	100,0	
Ausente Sistema	1	,5		
Total	213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A fim de demonstrar o perfil econômico dos estudantes do curso de administração da UNESC, expomos a Tabela 6 que caracteriza a renda individual dos respondentes. Nota-se que 74 acadêmicos (34,7%) têm uma renda que vai de R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00 sendo a maioria.

Assim, na comparação dos que ganham menos de um salário mínimo e mais de seis é interessante a frequência muito próxima de 25 (11,7%) para os que ganha até R\$ 788,00 e 22 (10,3%) para os que têm um rendimento de R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00. Os respondentes por serem jovem acabam tendo uma renda mais baixa, por não terem ainda certa experiência no ramo e muitos estão em estágios que o próprio curso oferece. A seguir a Tabela 6 é sobre a renda individual.

Tabela 6 – Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Até R\$ 788,00	25	11,7	12,3	12,3
De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00	74	34,7	36,3	48,5
De R\$ 1.576,01 a R\$ 4.728,00	48	22,5	23,5	72,1
De R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00	22	10,3	10,8	82,8
Não desejo informar	35	16,4	17,2	100,0
Total	204	95,8	100,0	
Ausente Sistema	9	4,2		
Total	213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Abaixo a Tabela 7 com o cruzamento de faixa etária com a renda dos acadêmicos.

Tabela 7 – Você se enquadra em qual faixa etária? X Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?

		Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual ou somado com quem mora? (Individual)					
		Até R\$ 788,00	De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00	De R\$ 1.576,01 a R\$ 4.728,00	De R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00	Não desejo informar	Total
Você se enquadra em qual faixa etária?	Menor de 18	3	1	1	0	2	7
	18 a 23 anos	21	53	30	7	29	141
	24 a 29 anos	1	16	9	141	2	35
	30 a 35 anos	0	3	7	35	2	17
	36 a 41 anos	0	0	0	17	0	2
	Acima de 42	0	0	1	2	0	1
Total		25	73	48	22	1	203

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A relação de gênero e renda mensal mostra percentualmente uma tendência de maiores salários para o sexo masculino dentro do curso de Administração da UNESC. De acordo com o estudo de Estatísticas de Gênero do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as mulheres aumentam cada dia mais sua presença no mercado de trabalho, em relação ao homem estão até com melhores condições de trabalho, mas ainda existe a desigualdades em relação

a formalização do emprego e rendimento salarial (IBGE, 2010). Como mostra a Tabela 8.

Tabela 8 – Gênero x Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual?

Em qual dessas faixas está sua renda mensal individual ou somado com quem mora? (Individual)						
	Até R\$ 788,00	De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00	De R\$ 1.576,01 a R\$ 4.728,00	De R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00	Não desejo informar	Total
Gênero Masculino	8	40	24	16	22	110
Feminino	17	34	24	6	13	94
Total	25	74	48	22	35	204

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Segue abaixo a Tabela 9 com os registros dos acadêmicos que possuem dívidas ativa.

Tabela 9 – Você possui dívidas?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	93	43,7	43,7	43,7
Não	120	56,3	56,3	100,0
Total	213	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

A Tabela 10 mostra o cruzamento entre os gêneros e as dívidas que os indivíduos entrevistados possuem.

Tabela 10 – Gênero x Você possui dívidas?

		Você possui dívidas?		Total
		Sim	Não	
Gênero	Masculino	46	65	111
	Feminino	47	55	102
Total		93	120	213

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Já na Tabela 11 é apresentado o cruzamento entre o enquadramento na faixa etária e as dívidas que os indivíduos, acadêmicos entrevistados possuem.

Tabela 11 – Você se enquadra em qual faixa etária? x Você possui dívidas?

		Você possui dívidas?		Total
		Sim	Não	
Você se enquadra em qual faixa etária?	Menor de 18	1	6	7
	18 a 23 anos	59	89	148
	24 a 29 anos	20	17	37
	30 a 35 anos	11	6	17
	36 a 41 anos	1	1	2
	Acima de 42	1	0	1
Total		93	119	212

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Nos quadros comparativos podemos perceber por meio das tabelas 10 e 11 que dos respondentes as mulheres são mais endividadas, mesmo tendo em média 2% menores salários em relação aos homens, como foi constatado nas análises anteriores. O endividamento geral chega a 43,7%, sendo 93 pessoas com dívidas contraídas em relação ao total de 213 respostas válidas, como mostram os dados da tabela 10 e 11. Para um curso formador que explana de forma ostensiva as práticas administrativas é um dado preocupante e que mostra que os futuros profissionais da área de Administração estão falhando em administrar suas próprias finanças. No censo de 2010 desenvolvido pelo IBGE em geral as mulheres apesar de ganharem menos que os homens, são mais propensas a se endividarem, por terem comportamentos mais dispersos e por agirem por impulsos. Os homens são mais objetivos, realizam compras por necessidade. (IBGE, 2010)

Em uma análise mais ampla para tentar caracterizar as práticas administrativas relacionadas às finanças pessoais, consideramos a decisão de compra, onde obtivemos uma frequência de 71 (33,3%) respostas válidas para *Às vezes me importo* e 120 (56,3%), a maioria de respostas válidas, para *Sempre me importo*. Mostrando que mais da metade dos respondentes se importa com o preço e analisa ou tem cautela na hora da compra, mas uma parcela considerável, 71 respondentes analisa de forma menos cautelosa o preço na hora de realizar uma compra.

De acordo Kotler (1998) existem fatores que demonstram os conceitos sobre os princípios para a influência de uma decisão de compra são: fatores

culturais, fatores sociais, fatores pessoais, fatores psicológicos até chegar ao comprador. (Kotler 1998)

Abaixo a tabela 12 sobre compras e até quanto o preço é importante.

Tabela 12 – Diante de uma decisão de compra (roupas, sapatos, acessórios) até quanto o preço é importante?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Nunca me importo	6	2,8	2,8	2,8
Não me importo	10	4,7	4,7	7,5
Pouco me importo	6	2,8	2,8	10,3
Às vezes me importo	71	33,3	33,3	43,7
Sempre me importo	120	56,3	56,3	100,0
Total	213	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Indo mais adiante e comparando a decisão de compra com o gênero, identificamos um impulso maior nas mulheres em realizar compras não dando importância para o preço. A resposta *Não me importo* obteve 6 respostas do sexo feminino contra 4 do masculino, e a resposta *Às vezes me importo* obteve 36 do sexo feminino contra 35 do masculino, sendo que foram 102 respostas válidas do sexo feminino e 111 do sexo masculino. Conforme censo do IBGE (2010) as mulheres geralmente adotam as atividades de fazer compras como um momento de lazer e/ou distração, fazendo com que as compras sejam, na maioria das vezes, feitas compulsivamente, gerando gastos desnecessários e podendo chegar ao endividamento. (IBGE, 2010)

Tabela 13 – Gênero x Diante de uma decisão de compra (roupas, sapatos, acessórios) até quanto o preço é importante?

	Diante de uma decisão de compra (roupas, sapatos, acessórios) até quanto o preço é importante?					Total
	Nunca me importo	Não me importo	Pouco me importo	Às vezes me importo	Sempre me importo	
Gênero Masculino	3	4	5	35	64	111
Feminino	3	6	1	36	56	102
Total	6	10	6	71	120	213

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Reforçando a cautela no uso do dinheiro diante das decisões de compra, 60,6% (126) dos respondentes paga suas compras à vista, evitando juros de

parcelamento e diminuindo as chances do endividamento, como apresentado no quadro abaixo.

Tabela 14 – Como geralmente são pagas as suas compras?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	À vista	126	59,2	60,6	60,6
	À prazo	82	38,5	39,4	100,0
	Total	208	97,7	100,0	
Ausente	Sistema	5	2,3		
Total		213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

No questionamento sobre as principais despesas a ordem de investimento ficou: Educação, 122 | Alimentação, 103 | Vestuário, 76 | Lazer, 72 | Outras 37. Identificando uma preocupação com a formação e a qualificação profissional, o que pode levar a um aumento nas chances de boas rendas no futuro.

O conhecimento dos acadêmicos respondentes sobre finanças pessoais foi analisado por meio de perguntas sobre falta de pagamento da fatura do cartão onde 20 (9,8%) deixou de pagar e apenas 3 (2,3%) recorda-se da taxa aplicada na negociação, mostrando uma falta de controle ou prudência nas negociações.

Tabela 15 – Em algum momento você deixou de pagar a fatura do cartão de crédito?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	20	9,4	9,8	9,8
	Não	184	86,4	90,2	100,0
	Total	204	95,8	100,0	
Ausente	Sistema	9	4,2		
Total		213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Tabela 16 – Você recorda a taxa que foi aplicada na negociação?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	3	1,4	2,3	2,3
	Não	130	61,0	97,7	100,0
	Total	133	62,4	100,0	
Ausente	Sistema	80	37,6		
Total		213	100,0		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Complementando a análise comparamos o modo de controle das despesas com o ato de contrair dívidas pelos respondentes, que surpreendentemente mostra que os acadêmicos que não realizam nenhum controle das despesas são proporcionalmente os que menos têm dívidas e os que se utilizam do método de planilhas eletrônicas (celular, tablete, computador), que podem ser considerados os mais ágeis e modernos, são proporcionalmente os mais endividados. Esse dado esclarece que a forma de controle não está diretamente associada ao fato de os acadêmicos contraírem dívidas.

Tabela 17 – Você possui dívidas? x Você costuma fazer algum tipo de registro das suas despesas?

		Não Realizo	Não desejo informar	Planilha eletrônica (celular, tablet, computador)	Caderno de anotação	Total
Você possui dívidas?	Sim	27	3	37	27	93
	Não	40	8	39	32	120
Total		67	11	76	59	213

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015).

Sobre o dinheiro que sobra no final do mês, 97 das 178 respostas válidas foi investimento (poupança, aplicações); 49 respondeu lazer, 19 compras (roupas, sapatos), 18 não desejaram informar e 10 respondeu outros.

De acordo com a Federação existem programas voltados para os jovens que investem em algum tipo de poupança, aplicações, infelizmente a nossa cultura não é poupar e sim gastar, os programas tem por objetivo atuar como agente transformador da cultura de investimentos. Apenas 0,25% da população no Brasil investe em ações, proporção 20 vezes menor do que a média dos países emergentes, que é de 5%. (*Federação Ibero-Americana de Bolsas - 2012*)

5 CONCLUSÃO

Fora as limitações enfrentadas nas etapas de construção da fundamentação teórica, por ter pouco material a ser pesquisado e por ser um assunto com poucos estudos, com a elaboração e aplicação dos questionários as amostras desenvolvidas e suas tabulações juntamente com a interpretação das mesmas pode-se constatar que o objetivo geral do presente trabalho foi alcançado.

Então, verificou-se como os estudantes do Curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais, com foco na identificação do perfil econômico dos estudantes, levantando as práticas administrativas das finanças pessoais e mostrando o nível de conhecimento sobre finanças pessoais, com o questionário que foi aplicado levantou-se todas as informações para que fosse realizada a pesquisa com êxito.

Ao verificar os resultados das tabulações concluiu-se que os acadêmicos do curso estão endividados por não fazer um planejamento correto com suas finanças e também por não ter o controle de gastos desnecessários, acadêmicos que fazem seus controles em planilhas eletrônicas foram os que mais apresentaram endividamento. As mulheres tiveram o índice alto de dívidas por terem gastos onerosos sendo por impulsos desnecessários.

Como na cultura brasileira não se tem no currículo escolar nenhum conteúdo sobre finanças pessoais, sugere-se que no curso de Administração seja inserido o conteúdo em umas das disciplinas, para que o acadêmico tenha essa formação a fim de conhecer os benefícios do planejamento das finanças pessoais ou em oficinas durante as semanas acadêmicas.

A proposta imposta aos acadêmicos é de melhorar e organizar mais seus registros e colocar melhor em prática seus planejamentos, assim, evitando os gastos por impulsos, endividamentos e inadimplências futuras, com um registro mais elaborado focado em resultados os gastos momentâneos não serão no final um problema a ser resolvidos.

O presente trabalho traz dados relevantes para o curso de Administração em questão e para os acadêmicos, que poderão utilizar-se dos resultados para pesquisas futuras, a fim de ampliar o estudo para proporcionar uma conscientização melhor sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AZEREDO, Beatriz, Carlos Alberto Ramos. POLÍTICAS PÚBLICAS DESEMPREGO: **EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS**. 1995
<<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/142/144>> Acesso em 20 de maio de 2015

A política pública de emprego, trabalho e renda – sentido e repercussões sociais
Rose Serra **Sociedade em Debate**.
<www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/675/599> Acesso em 21 de maio de 2015.

AUTORES CAROLINE DO AMARAL RIBEIRO, KELMARA MENDES VIEIRA, JOÃO HEITOR DE AVILA SANTOS, LARISSA DE LIMA TRINDADE, ESTELA ISABEL MALLMANN,
<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhospdf/385.pdf>>
Acesso em 17 de maio de 2015.

BRASIL, Banco Central do. Caderno de Educação Financeira: **Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2004.

BIVAR, Wasmália S.B. Síntese de Indicadores Sociais: **Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. IBGE Rio de Janeiro 2014.

Crescimento e geração de emprego e renda no Brasil Adré Urani
<<http://www.scielo.br/pdf/ln/n35/a02n35.pdf>> Acesso em 21 de maio de 2015.

CERBASÍ, Gustavo. **O futuro começa hoje**. Vocês/A, São Paulo, 110 ed, p. 72-73, ago. 2007.

CERBASÍ, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo. Editora Gente, 2004. 160 p.

_____ **Dinheiro: os segredos de quem tem**. São Paulo. Editora Gente, 2003. 181 p.

Constituição federal
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7998.htm> Acesso 15 de junho de 2015.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira – **Quebre o Ciclo de Gerações endividadas e construa sua independência financeira**. São Paulo: elevação, 2007. 106 p.

FIESP. Federação. Famílias Brasileiras – Mudanças e Perspectivas

<<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/nivel-de-emprego/>>

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/872/879> Acesso em 15 de maio de 2015.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais/Rodrigo Ferreira. – São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.;23cm 1ª edição

BM&FBOVESPA. **Federação Ibero-Americana de Bolsas com foco em educação financeira.**

<<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2012/BMFBOVESPA-sedia-seminario-da-Federacao-Ibero-Americana-de-Bolsas-com-foco-em-educacao-financeira-2012-12-04.aspx?tipoNoticia=1&idioma=pt-br>> Acesso em 17 de novembro de 2015.

FINANÇAS PESSOAIS: ANÁLISE DOS GASTOS E DA PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO EM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO.

GARCIA, F.G. **Guia Folha Finanças**. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDANI, Ana Maria. Família, gênero e políticas: famílias brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. **Revista Brasileira de Estudo de População** 2002.

<http://www.rebep.org.br/index.php/revista/article/view/329/pdf_309> Acesso em 15 de maio de 2015.

GOLDANI, Ana Maria. **Famílias e Gêneros**: uma proposta para avaliar (des) igualdades. In.: Textos Didáticos. Campinas-SP: IFCH/UNICAMP, nº 48, novembro de 2002.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001

IUDÍCIBUS Sérgio de; MARION. **Dicionário de Termos de Contabilidade**, Ed. Atlas, 2003

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego - PME. **MULHER NO MERCADO DE TRABALHO: PERGUNTAS E RESPOSTAS**. 2003/2011

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf> Acesso em 15 outubro de 2015.

JÚNIOR, Carrion. **Real: o outro lado da moeda**. Porto Alegre. Editora Artes e Ofícios, 1998. 135 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

LUZ, J. P. **Metodologia para análise de clima organizacional**: um estudo de caso para o Banco do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2001.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PPC. **Projeto pedagógico do curso de administração**. Criciúma 2014, p. 417, <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/40/ADM%20v-final.pdf>> Acesso em 17 de novembro de 2015.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de cap. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 308 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. ver. Rio de Janeiro: DP & A, 2004. 166 P.

Resultados da Pesquisa de Nível de Emprego do Estado de São Paulo Indicadores regionais e setoriais <<http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Apresentacao-Emprego-agosto-2013.pdf>> Acesso em 21 de maio de 2015.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

THEODORO, Mário. Participação Social em Políticas Públicas: **Os Conselhos Federais de Política Social - O Caso CODEFAT**. Brasília, dezembro 2002.

TOMMASI, Alessandro. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**/Alessandro Tomassi e Fernanda de Lima. – São Paulo: Saraiva, 2007.

VELLOSO, Gilberto, VELLOSO, Maria Vilma Chiorlin. **A terapia organizacional**. São Paulo: T&D. 2000.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU. 288 p. 2001.

WERNKE, Rodney. Considerações acerca de aspectos atuais do cotidiano financeiro de pessoas físicas e jurídicas. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, volume 118, p.65-71, outubro/2004.

APÉNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

**UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA
MONOGRAFIA DO CURSO DE**

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - UNESC



NOTA DE ABERTURA: Pesquisa de mercado para conclusão do curso de Administração de Empresas, o qual é instrumento de coleta de dados para elaboração da monografia da acadêmica Michele Bitencourt Sostisso. O interesse da pesquisa é para saber como os acadêmicos do curso de Administração da Unesc administram suas finanças pessoais.

1- GÊNERO

() Masculino () Feminino

2- VOCÊ SE ENQUADRA EM QUAL DESSAS FAIXAS ETÁRIAS:

() Menor de 18 anos

() 18 a 23 anos

() 24 a 29 anos

() 30 a 35 anos

() 36 a 41 anos

() Acima de 42 anos

3- QUAL SEU ESTADO CIVIL?

() Solteiro(a) () Casado(a)

4- NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM COM VOCÊ? (INCLUINDO VOCÊ)

() Não desejo informar

() 1 a 2 pessoas

() 3 a 4 pessoas

() 5 a 6 pessoas

() 7 ou mais pessoas

5- EM QUAL DESSAS FAIXAS ESTÁ A SUA RENDA MENSAL INDIVIDUAL OU SOMADO COM QUEM MORA?

Individual

Familiar

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Até R\$ 788,00 | <input type="checkbox"/> Até R\$ 788,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 788,01 a R\$ 1.576,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 1.576,01 a R\$ 4.728,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 1.576,01 a R\$ 4.728,00 |
| <input type="checkbox"/> De R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00 | <input type="checkbox"/> De R\$ 4.728,01 a R\$ 14.184,00 |
| <input type="checkbox"/> Não desejo informar | <input type="checkbox"/> Não desejo informar |

6- QUAIS SÃO AS SUAS PRINCIPAIS DESPESAS?

- Alimentação
- Educação
- Vestuário
- Lazer
- Outros. Qual: _____

7- VOCÊ POSSUI DÍVIDAS?

- Sim Não

Se você respondeu sim, qual a procedência?

- Banco (limite, cheque especial)
- Cartão de supermercado
- Educação
- Crediário em lojas
- Outros. Qual: _____

8- VOCÊ COSTUMA FAZER ALGUM TIPO DE REGISTRO DAS SUAS DESPESAS?

- Não desejo informar
- Não realizo
- Planilhas eletrônicas (computador, tablet, celular)

- () Cadernos de anotações
() Outros. Qual: _____

9- DIANTE DE UMA DECISÃO DE COMPRA (ROUPAS, SAPATOS, ACESSÓRIOS) ATÉ QUANTO O PREÇO É IMPORTANTE?

- () Nunca me importo
() Não me importo
() Pouco me importo
() Às vezes me importo
() Sempre me importo

10- COMO GERALMENTE SÃO PAGAS AS SUAS COMPRAS?

- () Á vista () Á prazo

Se você respondeu *A PRAZO*, qual o método que você utiliza:

- () Cartão de crédito
() Cheque pré-datado
() Carnê próprio
() Empréstimos bancários
() Outros. Qual: _____

11- EM ALGUM MOMENTO VOCÊ DEIXOU DE PAGAR A FATURA DO CARTÃO DE CRÉDITO?

- () Sim () Não

Se você respondeu *SIM*, qual o método que você utilizou:

- () Taxa mínima
() Cheque especial
() Parcelamento
() Outro. Qual: _____

12- VOCÊ RECORDA A TAXA QUE FOI APLICADA NA NEGOCIAÇÃO?

- () Sim () Não

Qual: _____

13- VOCÊ COSTUMA FAZER O QUE COM O DINHEIRO QUE SOBRA NO FINAL DO MÊS?

- () Não desejo informar
- () Lazer
- () Compras (roupas, sapatos)
- () Investimentos (poupanças, aplicações)
- () Outros. Qual: _____